

# VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Nuno Reis /// ano XXXIX /// Março de 2024 /// publicação mensal /// Gratuito

## Conselho vai refletir sobre o futuro

08

A primeira reunião do Conselho Estratégico da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), no dia 25 de março, em Lisboa, lançou as bases e linhas de atuação para o órgão recém-criado, constituído por mais de 30 pessoas com diferentes geografias e percursos profissionais, entre provedores e personalidades com ligação às Misericórdias. Nascido de uma proposta para o mandato 2024-2027, o grupo assume-se como órgão consultivo informal, de reflexão, definidor de estratégias e promotor da participação da sociedade civil. Depois de

saudar os conselheiros, o presidente da UMP, Manuel de Lemos, abriu a discussão com uma breve apresentação deste “órgão que junta pessoas com diferentes sensibilidades e dará um contributo positivo para refletir sobre as dificuldades e caminhos a seguir”. Alertou, contudo, que “não entrará em domínios cujas funções conflituam com as do Secretariado Nacional e Conselho Nacional, privilegiando temas e questões de natureza estratégica”. O Conselho Estratégico da UMP é presidido por Vítor Melícias.

## Silva Peneda é Honoris Causa da UTAD

O presidente da Assembleia Geral da UMP, José da Silva Peneda, foi distinguido pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, em Vila Real, com o título Honoris Causa. **02**

## Semana Santa é tempo que reflete dádiva

A Semana Santa é o tempo maior das Misericórdias. As manifestações públicas de fé mobilizam comunidades por todo o país e estão presentes em acervos de mais de 250 Santas Casas. **16**

## 04 AVIS

Relevar e enaltecer o papel das mulheres

## 10 TROFA

Construir lugares onde pessoas queiram estar

## 11 SAÚDE

Hospitais em ‘pé de igualdade’

## 14 BEJA

Fotografias para revelar doença mental



18

## MULHERES BENEMERÊNCIAS NO FEMININO

A história das Misericórdias é feita de doações ao serviço das populações. Gestos protagonizados por homens e mulheres que perpetuam a sua memória em retratos, documentos e equipamentos. Entre os doadores, os historiadores destacam o papel decisivo das mulheres. O VM foi conhecer algumas destas figuras, no mês em que se assinala o Dia Internacional da Mulher.



# Silva Peneda é Honoris Causa da UTAD

*O economista e presidente da Assembleia Geral da UMP foi presidente do Conselho Geral da UTAD durante oito anos*

TEXTO **ÂNGELA PAIS**

**Homenagem** O economista e antigo ministro José da Silva Peneda foi distinguido pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, em Vila Real, com o título Honoris Causa. A distinção foi atribuída no 38º aniversário da UTAD, que se comemorou no passado dia 22 de março.

José da Silva Peneda, que também é presidente da Assembleia Geral da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), mostrou-se bastante agradecido por ter recebido o título. “É uma honra para mim receber esta conde-

coração, por uma universidade que me ligou laços muito importantes e onde desenvolvi um trabalho muito gratificante. Entenderam fazer-me esta partida e é uma honra muito grande para mim”, sublinhou.

Durante oito anos foi presidente do Conselho Geral da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, tendo passado por um período “muito difícil”, de “luta pela sobrevivência”. “Havia algumas cabeças pensantes em Lisboa que admitiam que a universidade fechasse. A instituição estava numa situação financeira difícil e com alguma desvalorização e graças à atuação do reitor, que foi fantástico, e com a colaboração do Conselho Geral, passado uns anos conseguimos dar uma volta à instituição e hoje a universidade está sólida e já ninguém fala em extingui-la, pelo contrário, anseia-se por mais projetos e muita vitalidade para uma universidade do interior e isso é muito importante”, disse.

Enquanto presidente do Conselho Geral e economista, foi um dos responsáveis para que a universidade se tenha mantido até aos dias de hoje. No entanto, reconhece que passou tudo por um trabalho de “colaboração” entre o Conselho Geral e os órgãos sociais.

José da Silva Peneda realçou o percurso da universidade e também o sucesso das pessoas que dela saem formadas, nomeadamente os enólogos, que se vêm a tornar “os melhores do mundo”, vincando que é uma instituição focada em “fazer mais”, como um centro de investigação da vinha e do vinho “de excelência mundial”, que espera que venha a ser uma realidade.

Uma instituição pela qual tem um carinho especial e que lhe deu um prémio que agora juntou a outras “reliquias”: “Já estou na idade de colecionar as reliquias, as saudades e as coisas de bom que me acontecem na vida e foi tudo bom, a minha vida tem sido gratificante”, venceu.

Durante a cerimónia, o reitor da UTAD, Emídio Gomes, destacou o percurso profissional e a dedicação à causa pública de José da Silva Peneda: “Uma universidade tem a obrigação de homenagear sempre os seus melhores e o doutor Silva Peneda é um dos melhores em Portugal nesta área”, frisou.

Na cerimónia esteve presente o general Raimundo Eanes, antigo Presidente da República, mas também o ex-ministro Luís Valente Oliveira, padrinho desta Honoris Causa da UTAD.

A Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro tem atualmente cerca de nove mil alunos e tem vindo afirmar-se “como um pilar fundamental do desenvolvimento do país”.

Recorde-se que José da Silva Peneda é presidente da Assembleia Geral da UMP desde 2016. Recentemente, assumiu o terceiro mandato ao lado de Manuel de Lemos, presidente do Secretariado Nacional da UMP, nos órgãos sociais para o quadriénio 2024-2027. **UM**


## Novo lar com capacidade para 40 idosos

**Vila Verde** A Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde inaugurou, no dia 20 de março, uma estrutura residencial para pessoas idosas na freguesia de Marrancos. Com capacidade para 40 utentes, o novo equipamento contou com apoio do Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais (PARES). A inauguração contou com a ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes Godinho, a presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, Júlia Fernandes, e o presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), Manuel de Lemos.

A empreitada teve um custo de 2,9 milhões de euros, tendo sido apoiada, “com a obra já a meio”, em 1,2 milhões pelo PARES. Segundo o Diário do Minho, durante a inauguração, foram muitos os elogios trocados. Em primeiro lugar, o provedor Bento Morais destacou, a propósito do Dia Internacional da Felicidade, o esforço dos trabalhadores. “Somos uma Misericórdia feliz porque praticamos as obras de misericórdia e temos colaboradores competentes e dedicados, que fazem o bem, fazendo bem feito”, afirmou.

Depois, foram os convidados a destacar o trabalho da Misericórdia de Vila Verde. O presidente da UMP afirmou que a instituição é “um exemplo no percurso das políticas sociais”. A presidente do executivo camarário destacou que é por causa de instituições como a Santa Casa de Vila Verde que o concelho está bem servido de respostas sociais. Por fim, a ministra enalteceu o trabalho da equipa liderada por Bento Morais, afirmando que representam “Um exemplo extraordinário”.

Além da ERPI agora inaugurada, a Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde está também a construir uma creche com apoio do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). Além disso, tem mais candidaturas em curso para a criação de uma unidade de cuidados paliativos e de longa, outra ERPI e um centro de atividades e capacitação para a inclusão (CACI).

Recorde-se que a Misericórdia de Vila Verde apoia diariamente quase 3000 pessoas, contando para o efeito com 780 trabalhadores e 150 médicos. 

### Seia Vídeos para divulgar o património

A Misericórdia de Seia começou a divulgar episódios da série ‘É Cá Uma Peça’, um conteúdo em vídeo que dá a conhecer o acervo do património da instituição. No fim do mês de fevereiro a Misericórdia partilhou o segundo episódio, sobre a obra ‘Deposição de Cristo no Túmulo’. Os vídeos podem ser vistos na página de Facebook ou no canal de Youtube da instituição.



### Vila do Bispo Torneio de bingo reuniu 150 idosos

A Santa Casa da Misericórdia de Vila do Bispo organizou e acolheu, no Pavilhão Multiusos de Sagres, a primeira edição do Torneio de Bingo Sénior das Misericórdias do Algarve. O torneio decorreu no dia 6 de março e reuniu cerca de 150 utentes, de 14 das 24 das Misericórdias do distrito de Faro, que se juntaram para um dia de jogo e convívio. Promovido pela equipa de Animação Sociocultural da Misericórdia anfitriã, o evento teve como grande vencedora uma utente da Misericórdia de Boliquiteime.

### Mealhada Visita pastoral ao Centro João Paulo II

A Misericórdia da Mealhada apoiou a Unidade Pastoral da Mealhada a organizar uma peregrinação ao Centro de Apoio a Deficientes João Paulo II em Fátima, no dia 9 de março. A peregrinação mobilizou cerca de 400 pessoas, que contactaram com os utentes do centro da UMP e assistiram a uma missa.

## EDITORIAL



**NUNO REIS**  
Diretor do Jornal  
diretor.jum@ump.pt


## Janelas estreitas

Não são poucas as reivindicações nem pequenas as corporações que, nos primeiros tempos do novo Governo, aguardam cumprimento de promessas ou expectativas. Professores, polícias, médicos, enfermeiros, entre tantos outros.

A ideia de um excedente orçamental alimenta as ambições de quem “exige”. Mas também as de quem, aqui ou ali, se dispôs a “dar”, com mais ou menos soundbyte de campanha eleitoral. Se o episódio, ainda “fresco”, da eleição da segunda figura de Estado dá sinal da incerteza dos tempos próximos, poucos terão dúvidas de que, enquanto houver possibilidade e recursos para “repartir”, as medidas simpáticas são candidatas naturais a ter vários “pais”, leia-se apoiantes, da esquerda à direita.

Aqui chegados, é importante saber o que, em nome do interesse comum, será justo pedir. Num modelo de Estado que deve assegurar respostas sociais de qualidade, que garantam acesso e sustentabilidade, a prestação de serviço público por parte de entidades sem fins lucrativos, como as Misericórdias, mais do que reconhecida, tem de ser adequadamente comparticipada. Basta fazer cumprir acordos, mais ou menos recentes, naquilo que nunca chegou a passar da intenção, apesar de subscrito por todas as partes, como a tão almejada repartição equitativa dos custos reais.

Num Voz das Misericórdias que se associa às celebrações do Dia Internacional da Mulher, não deixa de ser assinalável que os interlocutores “tradicionais” das Misericórdias, como são o Ministério da Solidariedade e Segurança Social ou o Ministério da Saúde, tenham ficado na tutela de duas mulheres. Se, num dos casos, a passagem recente por cargos de referência, inclusive na própria administração pública, augura, à partida, um conhecimento profundo da pasta, no outro, as expectativas são que ao sobressaliente currículo académico corresponda capacidade de gestão e poder de decisão. Mas nada como o tempo, e ele já corre, para pôr à prova as perceções.

Com um histórico em contextos de exigência e janelas de negociação estreitas, uma referência, a propósito, para o doutoramento honoris causa de uma personalidade do mundo - também do das Misericórdias! - como é Silva Peneda. 

## NÚMEROS EM DESTAQUE

# 54

Entre 2020 e 2023 sindicalizaram-se 110.256 trabalhadores, dos quais 35.630 (32,3%) são homens, 59.557 (54%) são mulheres, avançou a CGTP em comunicado, a propósito do Dia Internacional da Mulher, celebrado a 8 de março.

# 1,2

Quase 1,2 milhões de votos nas eleições legislativas não serviram para eleger qualquer deputado, revela estudo do Instituto Superior Técnico.

# 33,8

As eleições legislativas de 10 de março registaram uma taxa de abstenção de 33,8%, a mais baixa desde 1995. Mais de seis milhões de pessoas votaram.

## Investir numa habitação colaborativa

**Belmonte** A Misericórdia de Belmonte quer construir, na vila de Caria, uma habitação colaborativa. Trata-se de um novo paradigma no apoio aos idosos que o provedor, José Figueiredo, acredita, no futuro, “virá substituir a rede atual de estruturas residenciais para pessoas idosas”.

Inspiração no modelo dos países nórdicos, a habitação colaborativa permite que “os idosos continuem a viver na comunidade, participem em atividades culturais, recreativas, desportivas e outras.”

A habitação colaborativa já foi candidata ao Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) pelo município de Belmonte, que fará o investimento em terrenos da Misericórdia a quem, no final, entregará a obra para gestão. “O município tem um papel na comunidade, na área do serviço social, e é um parceiro institucional que é sempre bom ter para dar relevância à candidatura,” justifica José Figueiredo.

O empreendimento está orçado em dois milhões de euros, prevê a construção de 28 habitações T1, um T0 e um T2 e terá capacidade para um total de 60 pessoas.

Para o provedor da Misericórdia de Belmonte, “é a abertura de uma nova valência e também aproveitar os recursos que existem a nível de património, a Santa Casa tem duas propriedades que podem ser utilizadas neste projeto, e ao nível dos recursos humanos também.”

Para aquele local, situado em Caria, uma vila do concelho de Belmonte, esteve projetado um empreendimento destinado exclusivamente a pessoas com demências, que contava com a parceria de outras instituições da região, mas o chumbo do projeto levou a Misericórdia a fazer uma aposta diferente. Uma vez que, na região, “não existe este tipo de equipamento”, José Figueiredo admite estender a parceria a outras instituições. A habitação colaborativa é um novo paradigma do apoio aos idosos, assegura o provedor.

Destinado a pessoas idosas e outras que tenham uma certa autonomia, o projeto permite gerir a autonomia às necessidades de cada um. Para além das habitações, o projeto contempla a existência de espaços comuns, no mesmo complexo, de serviços e de lazer. ●●

TEXTO **PAULA BRITO**



RUI MORENO

## Perceber, relevar e enaltecer o papel das mulheres

*Misericórdia de Avis celebrou o Dia da Mulher com uma conferência e uma exposição para dar rosto às mulheres da instituição*

TEXTO **PATRÍCIA LEITÃO**

**Avis** As comemorações do Dia da Mulher na Santa Casa da Misericórdia de Avis tiveram, este ano, um carácter mais informativo e

educativo, mas também de exaltação do papel preponderante que as mulheres têm e podem ter, quer na sociedade quer em instituições de solidariedade social.

Neste contexto, foram organizadas duas atividades: uma sessão de divulgação científica com o tema ‘Esta história de ser mulher!’, dinamizada pela docente da Universidade de Évora, Ana Sofia Ribeiro, e a realização de uma sessão fotográfica exclusiva para as mulheres da Santa Casa de Avis. Utentes, colaboradoras e dirigentes puderam participar desta expe-

riência de serem retratadas por um fotógrafo profissional. A sessão de divulgação, que contou com a presença de cerca de 40 pessoas, entre utentes, funcionárias, familiares e mulheres da comunidade, percorreu a história do Dia da Mulher, desde as suas origens até aos movimentos e processos contemporâneos de luta pelos direitos das mulheres, e culminou com a partilha de algumas participantes e a leitura de poemas pela autora Jacinta Silveira, bem enquadrados no tema deste dia, e uma conversa descontraída com a oradora.



**Mulheres** Através desta iniciativa, a Santa Casa da Misericórdia de Avis pretendeu celebrar a 'história do percurso cívico e de direitos da mulher'

**Conferência da docente da Universidade de Évora debruçou-se sobre origens e movimentos de luta pelos direitos das mulheres**

No final, as participantes manifestaram o seu agrado pelos momentos de conversa e de partilha que esta sessão permitiu, agradecendo a Ana Sofia Ribeiro os conhecimentos que lhes foram transmitidos sobre a importância e a essência desta comemoração, que muitas admitiram desconhecer.

Em conversa com o VM, o animador e organizador destas comemorações, Luís Afonso, explicou que, embora seja também importante o aspeto do cuidado pessoal e a oferta de uma flor neste dia, o Dia Internacional da Mulher é “muito mais que isso, pois há toda uma história do percurso cívico e de direitos da mulher que foi sendo construído, e é construído diariamente”. Este dia, continuou, serve “para lembrar essas questões, que são ainda atuais, como a igualdade entre homens e mulheres”, sublinhou, denotando que “entendemos comemorar este Dia Internacional da Mulher focados na questão da educação ao longo da vida e do estímulo cognitivo”.

Satisfeito por ver que o objetivo foi cumprido e que as participantes puderam aprender algo novo, Luís Afonso destacou o espaço de partilhas que se gerou entre a oradora e, em particular, as utentes, bem como o facto de “a instituição ter aberto as suas portas à comunidade, mostrando-se como um espaço de diálogo”.

Já a sessão fotográfica, realizada por Rui Moreno, que se voluntariou para fazer este trabalho, transformou mais de uma centena de mulheres em modelos fotográficas e irá ser convertida na exposição “Mulheres da Misericórdia”, que será inaugurada no próximo mês de abril nas instalações da instituição.

A exposição irá apresentar o resultado final desta experiência, mas sobretudo os rostos das mulheres que são pilares desta instituição, sendo esta uma forma de as homenagear, enaltecer e elevar.

E foi precisamente com o propósito de valorizar as mulheres na instituição que surgiu esta ideia, relatou Luís Afonso ao VM, dando conta de que “somos mais de 70 colaboradores e apenas quatro ou cinco são homens, o que é bem representativo de que são as mulheres que mantêm o funcionamento desta instituição”, constatou, frisando que “é importante que isso seja percebido, relevado, enaltecido e a exposição vai nesse sentido”.

“Fotografámos uma a uma todas as mulheres da instituição e as fotografias serão expostas na ala de entrada da Misericórdia, para ser apreciada por todos, e vamos criar um muro de mulheres, que vai ser impactante e representativo da dimensão da presença da mulher nesta instituição, e que é reconhecida nesta ação que lhes dá rosto”, evidenciou Luís Afonso.

O Dia Internacional da Mulher foi instituído pela ONU em 1975 com intuito de celebrar os direitos conquistados pelas mulheres, como, por exemplo, o direito ao voto, a igualdade salarial, a maior representação em cargos de liderança, a proteção em situações de violência física e/ou psicológica e o acesso à educação. Na atualidade, em diversos pontos do globo esses direitos continuam por cumprir. **VM**

## Portalegre Espetáculo reuniu cinco fadistas

A Santa Casa da Misericórdia de Portalegre organizou uma noite de fados que contou com a atuação de cinco fadistas. A noite de espetáculos, que teve lugar no dia 15 de março, proporcionou ao público uma noite cheia de fado, nas vozes de Ana Curado Vieira, Eduardo Cristino, Jerónimo Curinha, Júlia Ferreira e Sara Ouro, acompanhadas na viola por Miguel Monteiro e por Nuno Cirilo na guitarra portuguesa.



## Vagos Formação para melhorar os serviços

A Santa Casa da Misericórdia de Vagos proporcionou uma ação de formação aos seus trabalhadores do Centro de Medicina Física e de Reabilitação para uma atualização dos conhecimentos na área da fisioterapia. No seguimento deste trabalho, que teve também como objetivo a “otimização no atendimento do utente”, esta valência da Misericórdia recebeu ainda uma placa de acreditação “por seguir as normas de atuação com dispositivos médicos na prática de eletroterapia”, divulgou a Santa Casa em nota nas redes.

## Creche vai acolher mais 42 crianças

**Mafra** A Santa Casa da Misericórdia de Mafra inaugurou duas novas salas de creche. A obra vai permitir acolher mais 42 crianças e contou com apoio do Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais (PARES).

A cerimónia, que teve lugar no dia 18 de março, contou com a participação da ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes Godinho, e do vice-presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Carlos Andrade, que também é presidente do Conselho Fiscal da Misericórdia de Mafra.

As obras custaram cerca de 320 mil euros e, neste momento, a Santa Casa de Mafra tem capacidade para acolher 210 crianças em creche e 167 crianças em pré-escolar. Em declarações ao VM, o provedor, Joaquim Sardinha, registou “com agrado a vitalidade da oferta da Misericórdia às famílias”. Um dia após a inauguração, referiu, já estavam inscritas 257 crianças. Uma das salas está destinada a berçário, acolhendo crianças entre os 12 e 24 meses, e a outra vai acolher crianças dos dois aos três anos.

Ainda de acordo com o provedor, “a missão principal da Misericórdia de Mafra é a proteção e o apoio aos residentes do concelho, nas suas diversas fases da vida, desde a infância à velhice”. Para concretizar essa missão, continuou Joaquim Sardinha, “contamos com recursos humanos especializados e dedicados”.

Neste momento, a Santa Casa de Mafra tem uma estrutura residencial para pessoas idosas (ERPI), centro de dia, serviço de apoio domiciliário, cantina social, creche e pré-escolar. Além disso, há projetos para o futuro: a reconversão do antigo hospital numa nova ERPI para 60 pessoas. Segundo informação da Misericórdia, a obra terá um custo estimado de 3,2 milhões de euros, com financiamento de 2,1 milhões no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). **VM**



SANTA CASA  
DA MISERICÓRDIA  
DE LISBOA  
CELEBRA  
OS 50 ANOS  
DO 25 DE ABRIL

19\_28 abril

# FEIRA DO LIVRO

Sessão de Poesia  
Tertúlias  
Conferências  
Visitas Guiadas

# SANTA CASA

Misericórdia de Lisboa

# 50 ANOS 25 ABRIL

24\_28 abril

# SANTA CASA JAZZ FEST



27 abril\_9 junho

# ROOF

EXPOSIÇÃO MULTIDISCIPLINAR  
IMERSIVA ATRAVÉS  
DE FOTOGRAFIA, COLAGEM,  
INSTALAÇÃO E VÍDEO

## FOTO DO MÊS

Por Câmara Municipal de Albufeira

### FRASES



**Não me digam que precisamos de mais médicos para os velhos, precisamos é de enfermeiros, de fisioterapeutas e de candura**

**Manuel Sobrinho Simões**  
Médico  
Em entrevista ao Expresso



**Ser feminista era uma coisa aviltante, tanto que diziam 'você é feminista', querendo insultar**

**Maria Teresa Horta**  
Escritora  
Em entrevista ao Público,  
no âmbito do projeto 'Diretora por um dia'



**Há assuntos de mulheres de que só elas podem falar, como a dor do seu corpo**

**Susana Peralta**  
Professora de economia na Nova SBE  
Em artigo de opinião no jornal Público



## ALBUFEIRA HOMENAGEM POR PERCURSO SOCIAL

Patrícia Seromenho, provedora da Santa Casa da Misericórdia de Albufeira e vogal do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas, foi homenageada pelo seu percurso de quase 30 anos na área social e de provedora nos últimos 12 anos. A homenagem promovida pela Câmara Municipal de Albufeira estendeu-se a mais sete mulheres, que, segundo o presidente do executivo camarário, João Rolo, "representam todas as mulheres que merecem ser homenageadas" e abrangem todo o território, todas as idades e todas as atividades laborais. A cerimónia teve lugar no dia 8 de março, a propósito do Dia Internacional da Mulher.

## O CASO

# Obras do lar vão ser retomadas

**Carrazeda de Ansiães** Estão prestes a ser retomadas as obras para a construção do novo lar da Misericórdia de Carrazeda de Ansiães. O projeto já tem duas décadas e há cerca de cinco anos começaram as obras para fazer a estrutura residencial para idosos, com capacidade para 60 pessoas. No entanto, devido ao empreiteiro ter aberto falência, a empreitada parou e ficaram no ar apenas as paredes.

Em março, alguns anos depois, e com a situação jurídica já resolvida, o provedor da Misericórdia adiantou que foi aberto novo concurso, no valor de 3,1 milhões de euros, para que as obras continuassem. Este é já o segundo, uma vez que o primeiro, no valor de 2,1 milhões de euros, ficou deserto.

De acordo com Ricardo Paninho, com a atualização do valor, há já empresas interessadas em fazer a obra, que tem bastante importância para o concelho, visto que o lar

que a Misericórdia tem não é suficiente para responder às necessidades da população. "O nosso lar na vila dá para 50 utentes e está completamente cheio, não tem hipótese nenhuma de ampliação e é um lar que precisa de muitas obras de manutenção, que só serão possíveis se o outro começar a funcionar", explicou.

Até agora foram gastos 700 mil euros na construção do novo lar, pagos com fundos da instituição, mas são precisos ainda milhões para que o projeto vá para a frente. O provedor queixa-se da falta de financiamento de vários programas, nomeadamente do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). Disse já ter submetido várias candidaturas, que até foram aprovadas, mas o dinheiro nunca chegou. "O PRR é uma ilusão aqui para o distrito, que não consideraram prioritário", criticou Ricardo Paninho, esclarecendo que o projeto foi apro-

**Obras do novo lar de idosos da Misericórdia de Carrazeda de Ansiães ficaram paradas porque o empreiteiro abriu falência**

vado, mas deram a "desculpa" de que "não há dinheiro" para o financiar.

Ainda assim, o provedor tem esperanças de que as obras comecem este ano. "Estou a apontar para que nestes dois ou três meses esteja tudo pronto para avançar", vincou. **UM**

TEXTO **ÂNGELA PAIS**

## EM AÇÃO

**Tarouca**  
**Obra na creche**  
**já está**  
**concluída**

A Misericórdia de Tarouca concretizou uma obra de alteração e ampliação do edifício da Creche Nova Esperança - Casinha de Chocolate, que vai permitir um aumento da capacidade da valência de 68 para 110 crianças. A obra teve início a 22 de dezembro de 2022 e encontra-se agora finalizada, em fase de ultimateção de licença de funcionamento. Com um custo total de cerca de 700 mil euros, a obra foi comparticipada pelo Programa Operacional Regional do Norte 2020.

**Crato**  
**Convívio**  
**apenas para**  
**mulheres**

Um grupo de senhoras utentes do lar da Santa Casa da Misericórdia do Crato quis assinalar o Dia Internacional da Mulher com a realização de um almoço num restaurante local. Com idades compreendidas entre os 80 e os 94 anos, as senhoras contaram com a companhia de algumas colaboradoras da instituição, que se associaram também a esta iniciativa de convívio exclusivamente feminino.



# Conselho estratégico para indicar caminhos de futuro

*Teve lugar, em Lisboa no dia 25 de março, a primeira reunião do novo Conselho Estratégico da União das Misericórdias Portuguesas*

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

**UMP** A primeira reunião do Conselho Estratégico (CE) da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), no dia 25 de março, em Lisboa, lançou as bases e linhas de atuação para o órgão recém-criado, constituído por mais de 30 pessoas com diferentes geografias e percursos profissionais, entre provedores e personalidades com ligação às Misericórdias. Nascido de uma proposta para o mandato 2024-2027, o grupo assume-se como órgão consultivo informal, de reflexão, definidor

de estratégias e promotor da participação da sociedade civil.

Depois de saudar os conselheiros, o presidente da UMP, Manuel de Lemos, abriu a discussão com uma breve apresentação deste “órgão que junta pessoas com diferentes sensibilidades e dará um contributo positivo para refletir sobre as dificuldades e caminhos a seguir”. Alertou, contudo, que “não entrará em domínios cujas funções conflituam com as do Secretariado Nacional e Conselho Nacional, privilegiando temas e questões de natureza estratégica”.

No horizonte, o coordenador do grupo e provedor da Santa Casa de Pombal, Joaquim Guardado, identificou possíveis linhas de ação e reflexão para este “órgão consultivo e de apoio às decisões dos órgãos sociais da UMP, com recomendações sobre o futuro das valências, a

**Vítor Melícias reconheceu a importância deste fórum, enquanto ‘guardião da identidade’ e ‘promotor da ação’ das Misericórdias**





#### Conselho Estratégico

Neste primeiro encontro, os conselheiros definiram os objetivos e pensaram no método de trabalho para as próximas sessões

relação com a Segurança Social e o nosso papel na área social e da saúde”.

Assumindo-se uma “defensora do papel da sociedade civil”, Maria de Belém Roseira, ex-presidente da Mesa da Assembleia Geral da UMP e ex-ministra da Saúde, louvou a criação de espaços de diálogo desta natureza, numa sociedade onde prevalece uma “relação de subserviência com o poder e não de afirmação das nossas ideias”. No ano em que se comemora o 50º aniversário do 25 de Abril, considerou ainda relevante “falar sobre a importância da democracia participativa”, que não é “nem acarinhada nem estimulada”.

A este respeito, Vítor Melícias, presidente honorário da UMP e presidente deste CE, reconheceu a importância deste fórum de discussão, enquanto “guardião da identidade e promotor da ação da sociedade civil organizada das

Misericórdias”, e destacou o papel da comunicação neste desafio de “ser voz e pensamento e de fazer a ponte entre a sociedade civil e a sociedade pública”.

Esta preocupação com a comunicação voltou a ser tema na intervenção de Francisco Araújo, provedor da Santa Casa de Arcos de Valdevez e presidente do Conselho Nacional da UMP, que referiu que “o novo governo vai dedicar-se aos enfermeiros, professores e médicos e isso leva-nos a um aspeto essencial, a comunicação, uma vez que somos uma das maiores entidades patronais e a comunicação social dá-nos foco quando temos um problema”.

Opinião partilhada pelo provedor de Aljustrel, para quem a “opinião pública sabe os problemas dos polícias e dos professores, mas não conhece verdadeiramente os nossos”, enfatizando as dificuldades do Baixo Alentejo, onde “as pensões médias andam na ordem dos 400 euros e o desgaste dos carros do apoio domiciliário não se compara ao dos centros urbanos”.

Pensar o futuro das Misericórdias implica, na opinião de Manuel Caldas de Almeida, provedor da Misericórdia de Mora e ex-vice-presidente da UMP, pensar nas “respostas que queremos dar aos jovens e idosos, daqui a 10 ou 15 anos, pensar no que vão ser os lares do futuro e no papel da economia social aqui e na Europa”. Para concretizar esta missão, considera necessário saber comunicar com os jovens e dar uso a instrumentos, já produzidos pela UMP, como o estudo “Envelhecimento - Respostas seniores do futuro: um modelo de respostas especializadas integradas” (2021), a obra “Misericórdias no Feminino” (2022), entre outras.

Projetar a ação e missão das Misericórdias passa também por “dar ênfase ao património”, alertou Bernardo Reis, provedor da Santa Casa de Braga, que assumiu durante dois mandatos o pelouro da cultura no Secretariado Nacional da UMP. Só assim “as Misericórdias passam a ser vistas como elas são, com uma missão social, persistência e ação a bem do nosso país”.

No final da manhã, resumindo algumas intervenções, Maria de Belém Roseira reforçou a necessidade de pensar as “Misericórdias hoje, porquê e para quê?” e o seu papel nos sistemas de proteção social, apostando “numa intervenção diferenciadora que investe no potencial de cada pessoa”, atuando com vários agentes da sociedade, em todo o ciclo de vida.

Neste primeiro encontro, os conselheiros definiram os objetivos e pensaram no método de trabalho para as próximas sessões, propondo a criação de comissões, para aprofundar temas, e a atribuição de tarefas específicas a conselheiros designados com experiência na matéria.

O novo Conselho Estratégico é coordenado por Joaquim Guardado e presidido por Vítor Melícias. Constituído por um conjunto de provedores, o CE também conta personalidades como Carlos Beato, administrador executivo da Fundação Montepio, Luís Pedro Mota Soares, ex-ministro da Solidariedade, Emprego e Segurança Social, Marco António Costa, ex-secretário de Estado da Segurança Social, e Maria de Belém Roseira, ex-ministra da Saúde.

## Vila Franca do Campo Medalhas em campeonato de pista aberta

A atleta Maria Vicente, que frequenta o centro de atividades e capacitação para a inclusão da Santa Casa da Misericórdia de Vila Franca do Campo, conquistou três medalhas de ouro no campeonato de pista coberta. A competição teve lugar na cidade de Braga, durante o mês de janeiro, em que a comitiva da Misericórdia conquistou um total de 16 medalhas, das quais nove de ouro, quatro de prata e três de bronze.



## Fundão Intercâmbio para preparar concerto

O Ensemble de Guitarras da Academia de Música e Dança do Fundão, projeto de educação musical da Misericórdia fundanense, participou, de 15 a 17 de março, num intercâmbio com a Academia de Música de Basto. Segundo nota da instituição, “este projeto teve como principal objetivo a preparação de um concerto na XIX Festa Internacional das Camélias em Celorico de Basto” e “foi realizado com grande sucesso”, devido ao empenho “de todos os alunos e das direções das duas Academias”.

## Ações para fortalecer o compromisso

**Paris** A Santa Casa da Misericórdia de Paris levou a cabo uma campanha de recolha de géneros alimentares e produtos de higiene ao longo do mês de março, reforçando a tradicional recolha de Natal. No ano em que celebra o seu 30º aniversário, a instituição procurou, através desta dinâmica, responder a um aumento significativo nos pedidos de ajuda, aos quais a campanha natalícia já se revela insuficiente na resposta.

Após a sua fundação em 13 de junho de 1994, a Misericórdia com sede na capital francesa tem vindo a solidificar a sua ação através do reforço da cooperação com a UMP e com diversas associações portuguesas, apostando sempre numa via de complementaridade. Nesse registo, ao longo destes 30 anos a instituição tem procurado “fortalecer o seu compromisso ao serviço das pessoas em situações de vulnerabilidade”, diz a provedora, Ilda Nunes, em nota enviada à redação.

Face à “conjuntura socioeconómica complexa” atual, continua a provedora, a Misericórdia está atenta a soluções inovadoras que ajudem a “reforçar os laços comunitários e a coesão social”. A instituição “não procura substituir nem entrar em concorrência com os serviços existentes, tanto franceses como portugueses”, lê-se na nota, e em vez disso intervém quando nota que “não há resposta aos problemas específicos”, como foi o caso desta recolha de produtos.

A atuação da Misericórdia de Paris estende-se às áreas “das permanências sociais, do grupo de apoio psicológico, da distribuição de produtos alimentares e higiene, do acompanhamento e visita a pessoas isoladas e do contacto com os detidos”, assim como “uma corrida e um jantar solidários”, além de outras iniciativas para angariação de fundos.

No decorrer deste ano, estão planeadas também algumas celebrações para o 30º aniversário da Misericórdia, como “uma emissão especial sobre a solidariedade em França, as tradicionais Jornadas Sociais da Misericórdia, um jantar dos 30 anos, uma eucaristia e um almoço aberto às comunidades católicas portuguesas e aos sem abrigo”.

TEXTO **DUARTE FERREIRA**

## Baião Medalhas para utentes do CACI

Duas equipas desportivas da Misericórdia de Baião tiveram duas vitórias entre o fim do mês de fevereiro e o início do mês de março. As duas equipas são compostas por utentes do centro de atividades e capacitação para a inclusão (CACI), tendo a equipa de natação conquistado um troféu no 17º Encontro de Natação da Associação Nacional de Desporto para Desenvolvimento Intelectual e, na modalidade do futsal, a equipa venceu a 4ª Jornada Nacional de Futsal em Paredes.



# Construir lugares onde as pessoas queiram permanecer



## Vila Franca de Xira Celebrar o Dia Mundial da Árvore

Um grupo de utentes da Misericórdia de Vila Franca de Xira aceitou o repto da Junta de Freguesia para participar numa iniciativa que assinalou o Dia Mundial da Árvore, celebrado a 21 de março. Segundo nota da instituição, o trabalho consistiu em decorar uma árvore no centro da cidade, o que representou “semanas de muito trabalho manual e criativo para fazer os bonitos idosos à janela”. Valeu a pena, remata a nota nas redes sociais, porque o resultado deixou todos orgulhosos.

## Misericórdia da Trofa promoveu um seminário internacional para abordar práticas inovadoras nos cuidados aos idosos

TEXTO **VERA CAMPOS**

**Trofa** A Santa Casa da Misericórdia da Trofa promoveu, no passado dia 8 de março, o seminário internacional ‘Práticas Inovadoras nos Cuidados à Pessoa Idosa’. O dia foi dedicado à partilha e disseminação de conhecimentos com um objetivo único: transformar as práticas dos cuidados institucionais às pessoas idosas. Falar em casa em vez de ERPI, ou de habitante em vez de residente foram algumas das conclusões de um dia recheado de “partilhas enriquecedoras”, disse Zélia Reis, diretora da Misericórdia trofense e impulsora deste seminário.

Dos cuidados humanizados, passando pelas práticas bem-sucedidas em Portugal, os oradores convidados deram o exemplo daquilo que desenvolvem nas suas instituições. Apontaram obstáculos, desafios, avanços, recuos e metas alcançadas. “Nunca desistir” foi frase unânime.

João Pärtel Araújo, formador internacional de Cuidados em Humanidade, e Liliana Henriques, ambos enfermeiros, seriam os primeiros

oradores do dia. O primeiro, em Singapura, referia um dos seus sonhos: “Que todos possam ter bons cuidados e que isso seja um direito humano”. João Araújo lembrou que a falta de qualidade de vida “sai muito caro”, pelo que o caminho “das boas práticas” se afigura como o ideal. Para o enfermeiro, que tem percorrido o mundo em formação, “este é o caminho a fazer no que diz respeito aos cuidados”. “Pensar na pessoa acima de tudo”, conclui.

Liliana Henriques, também formadora Humanidade, abordou a questão da institucionalização e dignidade. Dois grandes conceitos que, na opinião da enfermeira, devem andar “de mãos dadas”. “Institucionalização não pode significar dor, solidão ou tristeza”, reclamou. “Devemos ouvir os idosos institucionalizados

sobre o que é essencial para que se sintam realizados, para que sintam dignidade”, apontou. Cidadania, liberdade e autonomia são os princípios Humanidade que João Araújo acrescentou e revelou serem fundamentais numa dinâmica social entre instituição e comunidade.

Como exemplos de práticas bem-sucedidas de cuidados em Portugal, o seminário contou com a intervenção de responsáveis da Quinta Alegre, da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, e da IPSS O Abrigo, de Santa Maria da Feira.

Alexandra Silva, diretora de O Abrigo, instituição com o selo Humanidade, referiu que, apesar dos obstáculos, “nunca pensamos em desistir”. Para esta responsável, “promover o que queremos e eliminar o que não queremos é uma das regras”. “Zero cuidados em força e cuidados em ternura” é a missão. Ciente da dificuldade e escassez de recursos, Alexandra Silva repetiu que “desistir não é opção” e lembrou que “nada é possível sem uma equipa”. A importância da equipa seria também referida por Tânia Gomes, da Quinta Alegre: “É necessário desligar o piloto automático da tarefa e focar no idoso”.

### IMPORTÂNCIA DA RESTAURAÇÃO

“Muitas vezes desvalorizados, os cozinheiros são uma parte importante dos cuidados nas instituições”. A afirmação foi de Jérôme Di Salvio, formador Restauration Humanidade.

**‘É necessário fazer desmoronar os muros da individualidade profissional e institucional para tecermos redes e ligações’**

**Seminário** A Misericórdia da Trofa reuniu diversos especialistas em torno dos cuidados a prestar às pessoas idosas

Admitindo que “a desnutrição é um problema na maior idade”, este responsável garantiu que “o prazer de comer não é negociável”. A idosos com necessidades gastronómicas individuais, Jérôme lembrou que, à semelhança de outras vertentes da dignidade, a restauração também deve, e merece ser, uma aposta das instituições. “O objetivo é termos 100% de prazer a comer”, defendeu.

A terminar um dia de profunda reflexão, caberia a Pedro da Silva, diretor coordenador da Santa Casa da Misericórdia de Freamunde, apresentar as conclusões. “Cuidar de pessoas é estar atento às suas particularidades; é dar atenção aos pormenores para que consigamos fazer com que todas se sintam verdadeiramente pessoas”, evidenciou.

Cientes de que a operação diária “é um desafio”, o seminário permitiu, com as suas partilhas, mostrar que é possível. “Ouvimos exemplos de cuidados que transcendem apenas os cuidados ao corpo, ao biológico. A importância da componente social para podermos viver como pessoas e não sobreviver aos dias”, acrescentou. Em suma, “sai realçado o foco na qualidade da relação para juntos construirmos lugares de vida e lugares de vontades, onde as pessoas queiram permanecer”.

Zélia Reis, dinamizadora do evento e diretora da Santa Casa anfitriã, receberia a ovação do dia, pelo seu altruísmo e dedicação. Visivelmente emocionada e grata por todos quantos colaboraram para que o seminário fosse possível, lembrou que “a gratidão é um caminho que não tem fim, mas que tem um propósito nobre: fazermos felizes aqueles de quem cuidamos”. E nesta nobre missão, Zélia Reis destacou que “todas as pessoas idosas têm o direito a ser de forma inabalável, têm o direito a receberem cuidados com qualidade a partir do estabelecimento, numa relação de respeito mútuo e identitário”.

Mais ainda, lembrou que “é necessário, útil e construtivo que consigamos, cada vez mais, fazer desmoronar os muros da nossa individualidade profissional e institucional, para tecermos redes, ligações e deixarmos-nos contagiar pelos bons exemplos que cada um de nós possui”. Por fim, desejou que cada um dos presentes sintam vontade. “A vontade é geradora de sonhos e de vida. Que cada um sintam vontade de criar vontades em cada um dos idosos que cuida. A partir daí construiremos lugares de vida com sentido, em vez de lugares de fim de vida”, concluiu.

A sessão de abertura deste seminário contou com a participação do presidente da UMP, Manuel de Lemos, e do presidente da Câmara Municipal da Trofa, Sérgio Humberto. A vogal do Secretariado Nacional e provedora da Misericórdia de Marco de Canaveses, Maria Amélia Ferreira, integrou a comissão organizadora do evento. **VM**



**Eleições** Além da reunião com a AD, a UMP também dialogou com PCP e Iniciativa Liberal

## Aproveitar o potencial do setor solidário

**Eleições** A poucos dias das eleições legislativas, a União das Misericórdias Portuguesas (UMP) recebeu na sua sede, em Lisboa, uma comitiva da Aliança Democrática (AD) para conversar sobre a atividade das Misericórdias e o seu contributo nas políticas públicas em Portugal. A reunião teve lugar no dia 6 de março.

Após o encontro com dirigentes da UMP, o presidente do grupo parlamentar do PSD destacou o contributo das Misericórdias, em áreas estratégicas para o país, e defendeu “maior complementaridade” entre os setores público, social e privado. “É preciso aproveitar todo o potencial e a capacidade instalada das Misericórdias, que existe em diversas áreas e em todo o território nacional, e dar condições para que possam melhorar o trabalho que desenvolvem. Sabemos que há fortes necessidades na saúde, em termos de médicos de família, de listas de espera, seja de consultas, seja de cirurgias, mas também nas creches, lares, cuidados continuados, e que há uma capacidade que não está a ser utilizada, com custos inferiores aos do setor público”, referiu Joaquim Miranda Sarmiento, que estava acompanhado de Ana Paula Martins, também candidata à Assembleia da República (AR), pelo círculo de Lisboa da AD.

Entre as propostas da AD, que incluem referências diretas às Misericórdias e setor social, destacam-se a melhoria da relação com as instituições sociais, segundo um modelo contratualizado, a consagração de uma carreira profissional para os trabalhadores das Misericórdias e IPSS, o maior envolvimento destas instituições na promoção de saúde e prevenção da doença e a introdução de equipas médicas e multidisciplinares permanentes nas unidades de cuidados continuados, através de contratos-programa plurianuais com o SNS.

Segundo o presidente da UMP, Manuel de Lemos, estes encontros permitiram “analisar a importância das Misericórdias e do setor social no desenvolvimento das políticas públicas sociais em Portugal, em áreas como a solidariedade, emprego, saúde, educação e habitação”. **VM**

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

## UMP Quem Somos de 2024 já está pronto

O Quem Somos nas Misericórdias 2024 já está disponível para consulta no site da UMP e será em breve distribuído às Misericórdias. Na 18ª edição, o presidente da UMP recorda que o objetivo desta publicação é “dar visibilidade aos rostos que, diariamente, levam a cabo uma missão assente na solidariedade e no bem-estar da comunidade”. Os exemplares impressos do QSNM serão entregues aos provedores na próxima assembleia geral da UMP, a ter lugar a 13 de abril, em Fátima.



## Horta Walking Football para os utentes

Um grupo de utentes da Santa Casa da Misericórdia da Horta reuniram-se recentemente para o segundo encontro de Walking Football, apoiado pela Associação de Futebol da Horta. Segundo nota da instituição nas redes, a iniciativa juntou utentes de respostas dedicadas à terceira idade (centro de dia, serviço de apoio domiciliário e estrutura residencial para pessoas idosas) e do centro de atividades e capacitação para a inclusão (CACI).

## Hospitais em ‘pé de igualdade’

**Hospitais** No final do mandato, o Governo publicou em Diário da República as 12 portarias que uniformizam os requisitos mínimos para o licenciamento e funcionamento de entidades prestadoras de cuidados de saúde, detidas pelos setores público, privado, social e militar. A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) integrou o grupo de trabalho responsável pela regulamentação do decreto-Lei n.º 127/2014, de 22 de agosto, com as instituições públicas (Direção Executiva do SNS, Entidade Reguladora da Saúde e Administração Central do Sistema de Saúde) e prestadores envolvidos no processo.

Comentando a publicação dos regulamentos, numa mensagem enviada às Misericórdias, o presidente da UMP louvou o esforço de Salazar Coimbra, membro do conselho de gestão do Grupo Misericórdias Saúde presente no grupo de trabalho. “A UMP esteve representada pelo Dr. Salazar Coimbra que fez um trabalho magnífico, que merece o nosso reconhecimento e aplauso”, referiu Manuel de Lemos, adiantando que serão promovidos webinars para esclarecer dúvidas e que as instituições têm um prazo de cinco anos para se adaptar às alterações.

No caso do setor social, Manuel de Lemos refere que “o regime é ligeiramente diferente do privado”, sendo exigida “uma declaração de conformidade” ao invés do licenciamento.

Na prática, isto significa que os “parâmetros de qualidade, segurança e organização exigidos são os mesmos”, esclarece Salazar Coimbra, considerando que é uma “boa notícia para as Misericórdias porque, de uma vez por todas, são reconhecidas e já ninguém pode colocar em causa a aplicação destes requisitos. As Misericórdias não têm medo das exigências e querem cumprir todos os requisitos necessários a uma boa prestação de saúde, com segurança, qualidade e organização”.

Além de colocar todos os prestadores (públicos, sociais e privados) em “pé de igualdade”, Salazar Coimbra, que também é administrador do hospital da Misericórdia de Riba d’Ave, considera positiva a “maior transparência e agilidade nos procedimentos”, que decorre da revisão do decreto-lei 217/2014. **VM**

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

## EM AÇÃO

**Aveiro**  
**Exposição**  
**sobre os**  
**525 anos**

A Misericórdia de Aveiro inaugurou uma exposição dedicada à sua história de 525 anos. Segundo nota da instituição, o objetivo da mostra é convidar os seus visitantes a mergulhar num universo repleto de narrativas que marcaram profundamente o século XVII. Para isso, propõe-se “uma viagem ao passado com reforço do número de peças em exibição constituído por pinturas e mobiliário do século XVII, peças raramente expostas ao público”. A exposição decorre de 21 de março a 4 de abril.

**Azinhaga**  
**Passeio**  
**para descobrir**  
**o Alentejo**

A Santa Casa da Misericórdia da Azinhaga levou os seus utentes a passear até ao Alentejo no final do mês de fevereiro, onde visitaram dois pontos de referência da produção artesanal local. Na Olaria Patalim, em São Pedro do Corval, viram de perto as “técnicas ancestrais da olaria alentejana”, conforme nota divulgada nas redes sociais, e visitaram ainda a Fábrica Alentejana de Lanifícios, “um lugar onde a tradição se une à inovação”.



# Dar a conhecer uma história multifacetada

*A Santa Casa da Misericórdia do Porto reuniu um painel de especialistas num colóquio comemorativo dos seus 525 anos*

TEXTO **PAULO SÉRGIO GONÇALVES**

**Porto** No dia em que comemorou 525 anos de existência, a Santa Casa da Misericórdia do Porto reuniu um painel de especialistas que, ao longo do dia, deu a conhecer uma série de especificidades relacionadas com a história da instituição. O colóquio decorreu no dia 14 de março.

O evento foi promovido pelos pelouros das artes e cultura e do culto, tendo contado com diversos oradores, entre eles Isabel Guimarães Sá e Vítor Serrão, que abordaram temas abrangentes, não apenas respeitantes à Misericórdia

do Porto, mas também à importância multifacetada e pluridisciplinar das Misericórdias na sociedade portuguesa.

Na abertura da sessão, o provedor António Tavares sublinhou a importância deste colóquio de base histórica “para reflexão sobre os caminhos do passado e vontade de projetar o futuro”.

“Não há muitas instituições como as Misericórdias em Portugal, com um passado dedicado ao serviço de quem mais precisa”, salientou António Tavares, lembrando que assim surgiram “visitas discretas e auxílio a pobres envergonhados, hospitais de diversa índole, escolas para órfãos, estabelecimentos para acolher e ensinar jovens sem apoio familiar, asilos para pessoas idosas e doentes sem recursos, organizações de ajuda a presos e pobres, centros de acolhimento e ensino de jovens com alguma deficiência, etc.”.

Por isso, o arquivo da Misericórdia é hoje fonte para o desenvolvimento de investigações, como, por exemplo, o trabalho da mestranda

Beatriz Camões, sobre “A prostituição e as doenças venéreas no hospital de Santo António do Porto: o ano de 1889”, cuja fonte principal assentou no arquivo da Santa Casa do Porto e no livro de registos da entrada e saída de mulheres no hospital.

Outro estudo relacionado com a Misericórdia do Porto foi trazido por Rita Alexandra Costa, mestrando na Faculdade de Letras da Universidade do Porto: “Os recolhimentos femininos como espaços de transição: uma análise comparativa entre o Recolhimento de Órfãos de Nossa Senhora da Esperança e o Real Recolhimento da Rainha Santa Isabel do Anjo (1672 – 1837)”.

A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) também marcou presença no colóquio, através da participação de Mariano Cabaço, diretor do Gabinete do Património Cultural, cuja apresentação incidiu sobre a identidade do património das Santas Casas.

**Provedor sublinhou a importância deste colóquio ‘para reflexão sobre os caminhos do passado e vontade de projetar o futuro’**



## A UMP mais próxima das Misericórdias

**UMP** A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) tem um novo modelo de comunicação direta com as Misericórdias, com reuniões individuais online, todas as semanas, que permitem esclarecer dúvidas e abordar temas específicos. A iniciativa 'A União à distância de um clique' já envolveu 10 Santas Casas nas primeiras duas semanas e tem inscrições abertas para as próximas sessões.

Segundo Carlos Andrade, vice-presidente da UMP e responsável pelo projeto, o objetivo deste "novo modelo de comunicação é aumentar a nossa proximidade a cada uma das Misericórdias, garantir que conseguem colocar questões e ser apoiadas na resolução de problemas em qualquer área específica. A nossa expectativa é que a comunicação entre UMP e Misericórdias seja cada vez mais íntima, profícua e eficaz".

Previendo um arranque gradual, Carlos Andrade constatou com agrado a adesão à iniciativa "porque demonstrou que as Misericórdias perceberam o sentido da comunicação que estamos a implementar".

Em relação ao formato escolhido, adiantou que se tratou de "juntar a necessidade ao meio tecnológico disponível, uma vez que a comunicação por videochamada se generalizou com a pandemia". O Secretariado Executivo e técnicos das linhas de serviço da UMP reúnem, todas as quintas-feiras, com as equipas das Misericórdias em sessões individuais de uma hora. "Comigo estão os todos gabinetes da UMP, o que mobiliza praticamente a casa toda", esclareceu o vice-presidente da UMP, adiantando que os "temas mais escolhidos são ligados às respostas sociais, cooperação e questões laborais".

Até ao momento, registou-se a participação de Misericórdias de dimensões e geografias distintas, com maior prevalência de "instituições pequenas" o que, na opinião do dirigente, se deve ao facto "de as maiores terem outra robustez técnica e as pequenas poderem ter mais dificuldades e agarrarem, por isso, a iniciativa. Isto agradou-nos porque significa que é a forma de chegarmos a todos".

A iniciativa não tem limite temporal definido, estando as inscrições abertas, através de formulário online, disponível na Circular 16/2024 (INFO UMP de 28 de fevereiro) e site da UMP. **UM**

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

"Este património humanizado é representativo de práticas sociais e espirituais, que importa conhecer e preservar, para testemunho do seu prestígio e afirmação futura da identidade", referiu, acrescentando que "os mais de 525 anos de existência e atividade contínua oferecem-nos imóveis de grande interesse arquitetónico, inúmeras obras de arte, documentação valiosa e tradições de grande simbolismo".

Mariano Cabaço sublinhou ainda que, "tanto pelas tipologias apresentadas, como pela diversidade das proveniências, este património caracteriza-se por uma grande singularidade, pois representa o testemunho da vontade de um povo que, em cada comunidade, se organizou para auxiliar os mais necessitados". Para o responsável da UMP, "este património é o garante da forte identidade das Misericórdias para o futuro".

Além disso, Mariano Cabaço abordou também a importância dos arquivos das Misericórdias, que "têm um manancial de informação que é único", e aludiu ao projeto desenvolvido pela UMP para identificar Misericórdias extintas no território português, pela relevância que esse mapeamento representa para a histórias das instituições.

Este colóquio para celebrar os 525 anos de história contou ainda com apresentações sobre a Misericórdia do Porto e os defuntos dos impérios, os legados pios nos testamentos, ascensão social sob o manto de Nossa Senhora da Misericórdia, arte, arquitetura e os provedores ao tempo das cortes constituintes. **UM**

## UMP Assembleia geral no dia 13 de abril

A próxima assembleia geral da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) está marcada para o próximo dia 13 de abril, no Centro João Paulo II, em Fátima. Entre outros assuntos, as Misericórdias vão apreciar e votar o relatório de atividades e contas da UMP, relativo ao exercício do ano de 2023. A convocatória para esta assembleia foi enviada às Santas Casas no dia 28 de março.



## Alhos Vedros Dia do Pai celebrado com fado

Os utentes do Lar Pedro Rodrigues Costa, da Santa Casa da Misericórdia de Alhos Vedros, celebraram o Dia do Pai, comemorado a 19 de março em homenagem a S. José, com um concerto de fado. Segundo nota partilhada nas redes sociais, fadistas, músicos e técnicos, que se deslocaram ao equipamento para esta iniciativa, "proporcionaram uma bela tarde aos nossos utentes e trabalhadores".



**Y.ES.** Sessão no ISCAP reuniu dezenas de jovens em torno dos temas da economia social

## Economia social explicada aos jovens

**Economia social** A União das Misericórdias Portuguesas voltou a marcar presença numa sessão de divulgação do projeto 'Y.ES - Diz Sim à Economia Social', promovido pela Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES). A sessão reuniu dezenas de jovens estudantes do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto (ISCAP), no dia 13 de março.

Desenvolvido pela CASES com os seus parceiros do setor social e solidário, o Y.ES visa promover a economia social e potenciar o desenvolvimento de projetos de base coletiva, associativa e cooperativa.

Para o efeito, as sessões promovidas em instituições de ensino superior têm cerca de uma hora e procuram sensibilizar professores e estudantes para as potencialidades da economia social, sobretudo através de exemplos práticos, potenciando, desta forma, a interação entre a academia e o setor.

Além do envolvimento e participação da juventude no universo da economia social, esta interação visa promover as entidades sociais como potenciais empregadoras e espaço para estágios profissionais, assim como a promoção de modelos de autoemprego enquadrados na economia social.

A sessão que decorreu no ISCAP contou com a participação da UMP e da União das Mutualidades, representadas, respetivamente, por Mariano Cabaço e Joel Costa. Internamente, o evento foi organizado pela Comissão Científica do Mestrado em Práticas Empresariais e Jurídicas da Economia Social e da Pós-Graduação em Inovação e Gestão das Organizações Sociais.

Recorde-se que a economia social representa 2,7% do PIB em Portugal e 6,1% do emprego remunerado. O universo de 73.851 entidades é composto por cooperativas, associações mutualistas, Misericórdias, fundações e instituições particulares de solidariedade social não abrangidas pelas alíneas anteriores. **UM**

## Caminha Aprender através dos livros

A Santa Casa da Misericórdia de Caminha iniciou uma nova rubrica semanal no Centro Infantil: 'O que nos dizem os livros?'. Esta nova atividade propõe aos mais pequenos que pensem a partir dos livros apresentados e, conforme a instituição partilhou em nota nas redes sociais, é um processo que será divulgado com toda a comunidade para que, em conjunto, todos aprendam "numa lógica de partilha e aprendizagem cooperada".



## Tomar Protocolo em torno da reinserção

A Santa Casa da Misericórdia de Tomar e o Estabelecimento Prisional Militar de Tomar assinaram mais um contrato em regime de voluntariado com reclusos daquele estabelecimento prisional. Segundo nota divulgada pela instituição, "trabalhar em prol da reinserção social é também um dos objetivos da Santa Casa de Tomar". A assinatura deste novo protocolo teve lugar no passado dia 5 de março.



# Doença mental revelada através de fotografias

*Exposição organizada pela Santa Casa da Misericórdia de Beja desafiou utentes com doença mental grave a retratar o seu mundo*

TEXTO **CARLOS PINTO**

**Beja** Como vê o mundo quem foi diagnosticado com uma doença mental? E de que forma seria essa visão pessoal transposta para fotografia? Foi este o desafio lançado pela Equipa de Apoio Domiciliário em Saúde Mental (EADSM) da Santa Casa da Misericórdia de Beja aos seus utentes, o que acabou por dar origem à exposição de fotografia 'Revelação', atualmente patente no hall de entrada do Hospital José Joaquim Fernandes, na cidade alentejana.

A mostra conta um total de 24 fotografias, "selecionadas em conjunto com os utentes" - que sofrem de doenças mentais como esquizofrenia, bipolaridade ou psicose afetiva, entre outras - e tendo em conta o "significado" que estes lhes atribuíam, conta Maria João Horta, coordenadora da EADSM da Misericórdia de Beja.

Segundo esta responsável, que é terapeuta ocupacional na Santa Casa, "a exposição nasceu da enorme vontade de combater o estigma associado à doença mental grave e mostrar o trabalho desenvolvido pela EADSM numa perspetiva de 'dentro para fora', indo ao encontro da comunidade e não o contrário".

"O grande objetivo da exposição foi retratar o mundo através do olhar de pessoas com doença mental grave e capacitá-las para uma nova forma de ocupação e expressão", continua Maria João Horta, explicando que a mostra tem igualmente "uma vertente educacional para o público em geral, através da disponibilização de folhetos com a descrição das patologias associadas aos utentes acompanhados".

Em simultâneo, explica Maria João Horta, "pretendeu-se também trabalhar a empatia para com a temática, através do convite a todos os visitantes para que se colocassem no lugar do fotógrafo, utilizando o primeiro e o último painel da mostra, que incorporam um espelho, para que estes se vejam e se lembrem que qualquer um de nós poderia estar do outro lado".

A conceção de 'Revelação' é fruto de um "trabalho moroso", pois no início muitos dos utentes revelaram receios e dúvidas sobre a proposta apresentada pela EADSM. "Mas, depois foram interiorizando a ideia e quando pedimos duas ou três fotografias a cada um deles, houve utentes que trouxeram 40 e houve doentes que descobriram que adoravam fotografia", conta Maria João Horta.

Para esta responsável, a principal mais-valia deste projeto foi permitir aos utentes "a descoberta de novos interesses através do trabalho de capacitação efetuado, promovendo a autonomia e sua qualidade de vida", além de contribuir "para o seu enriquecimento ocupacional e para a validação das suas capacidades já existentes, as quais estes desconheciam".

A exposição 'Revelação' foi apresentada pela primeira vez em outubro de 2023, no âmbito das comemorações do Dia Mundial da Saúde Mental, e esteve patente no hall de entrada do Hospital José Joaquim Fernandes, em Beja, até ao final deste mês de março.

Maria João Horta revela que a mostra teve "uma aceitação fantástica por parte de toda a comunidade" e, por isso mesmo, a EADSM da Misericórdia de Beja pretende levá-la a outras localidades ao longo deste ano de 2024, tendo já iniciado contactos "para os próximos locais de exposição".

A exposição resulta do trabalho desenvolvido diariamente pela EADSM da Misericórdia de Beja junto de um total de 22 utentes com doença mental grave e estabilizadas clinicamente, mas que necessitam de um programa adaptado ao grau de incapacidade psicossocial para reabilitação de competências relacionais, de organização pessoal e doméstica e de acesso aos recursos da comunidade, em domicílio próprio, familiar ou equiparado.

Entre os seus objetivos principais, a EADSM visa "maximizar a autonomia da pessoa com incapacidade psicossocial", "reforçar a rede de suporte social" e "melhorar a sua integração social", explica a coordenadora.

"Prevenir internamentos hospitalares, sinalizar e encaminhar situações de descompensação e apoiar a participação das famílias e outros cuidadores" são outras das metas desta resposta, conclui Maria João Horta. **UM**

# MoliCare® Premium Elastic

HARTMANN



**NOVO**



muda da fralda  
**20%  
mais rápida\***



Sistema de fixação  
**Elástico**

6 níveis de absorção



Serviço ao Cliente  
Tel. 219 409 920

[www.hartmann.pt](http://www.hartmann.pt)

Publicidade a Dispositivos Médicos. Leia cuidadosamente a embalagem e as instruções de utilização.  
\* Deo Ergonomy Experten; comparison of the application of conventional incontinence briefs with MoliCare Premium Elastic. Oct-2015; Dijon, France

# Tempo que reflete despojamento e dádiva

**Devoção** A Semana Santa é o tempo maior das Misericórdias. As manifestações públicas de fé mobilizam comunidades por todo o país e estão presentes em acervos de mais de 250 Santas Casas

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

**A** celebração da Paixão foi incorporada desde cedo no imaginário espiritual das Misericórdias e está postulada nos compromissos que regem estas irmandades. Este conjunto de telas, consagradas aos passos da Paixão de Cristo, assume um papel de destaque nas manifestações públicas de fé da Semana Santa, e está presente nos acervos de mais de 250 Santas Casas, em consonância com a sua missão de compaixão e solidariedade em relação aos que sofrem.

A par de Nossa Senhora da Piedade, iconografia geralmente presente no reverso da bandeira da Virgem da Misericórdia, as irmandades promoveram uma forte devoção aos Passos da Paixão e inspiram a sua ação nessa narrativa de dor e martírio, conforme adiantou o responsável do Gabinete do Património Cultural (GPC) da UMP. “Os homens e mulheres ao serviço da Misericórdia tinham de se compadecer e sofrer pelo seu próximo, como Cristo sofreu para salvar a humanidade”, referiu Mariano Cabaço, considerando que não há tempo do calendário litúrgico que reflita melhor o despojamento e a dádiva das Misericórdias.

Com base no conjunto de bandeiras inventariadas, aquando das comemorações dos 500 anos das Misericórdias (‘Bandeiras das Misericórdias’, 2002), a coordenadora científica da obra, Natália Correia Guedes, explicita que o ciclo da Paixão se inicia, na maioria dos

casos, no momento da Oração de Jesus no Horto (exemplo do Montijo nas imagens). Registam-se, contudo, em menor número, pendões com representações da Última Ceia e do Lava-pés.

A sequência de temas obedece ao Evangelho, mas há variações no tratamento do mesmo momento, devido à apropriação e diferente interpretação do artista que executa ou de quem os encomenda. Na obra supracitada, a historiadora destaca seis Passos principais – a oração de Jesus no horto, o beijo de Judas, Jesus perante Pilatos, a flagelação, Ecce Homo e Jesus a caminho do calvário – adiantando que “os restantes parecem resultar de uma intencionalidade de maior rigor historicista por parte da Misericórdia encomendadora”.

Em termos de calendário litúrgico, as bandeiras são integradas na procissão das Endoenças, na quinta-feira Santa, e na procissão do Enterro do Senhor, na sexta-feira, estando a primeira definida como “obrigação de cumprimento anual” no compromisso, segundo Natália Guedes.

Mais recentemente, algumas comunidades começaram também a incorporar estas bandeiras, ou cópias destas para salvaguardar o original, nas procissões do Senhor dos Passos, geralmente organizadas pela paróquia, acrescentou ao VM o responsável do GPC da UMP. A UMP deseja a todos uma boa Páscoa, em espírito de misericórdia. **VM**

## Oração de Jesus no horto

No horto das Oliveiras, perante a proximidade da Paixão, que se desencadeará com a traição de Judas, o Senhor sente a necessidade de rezar: Sentai-vos aqui, enquanto eu vou orar. Levou consigo Pedro, Tiago e João, e começou a sentir pavor e angústia



## O Beijo de Judas

Judas abraça Cristo para o beijar; um homem com pele de leão lança a corda para o aprisionar. São Pedro desembainha a espada em direção a Malco, caído, com o lanterna na mão direita





### Coroação de espinhos

Os soldados do governador conduziram Jesus para o pretório e rodearam-no com todo o pelotão. Arrancaram-lhe as vestes e colocaram-lhe um manto escarlate. Depois, trançaram uma coroa de espinhos, meteram-lha na cabeça e puseram-lhe na mão uma vara



### Ecce Homo

Os soldados levaram Jesus para o interior do pátio do palácio chamado Pretório e juntaram ali toda a tropa



### Flagelação de Jesus

A flagelação de Jesus, também conhecido como Cristo na coluna, relata um episódio onde os guardas do Sinédrio surram e zombam de Jesus



## Ciclo da Paixão

Revisitamos o ciclo da Paixão a partir de um conjunto de sete telas duplas da Misericórdia do Montijo, datadas do século XVIII, com o percurso de Cristo, na frente. No reverso de todas, surge o anjo com os instrumentos e símbolos do martírio de Cristo.



### Nossa Senhora da Piedade

A Virgem acolhe o filho no colo, acompanhada pelo choro de Maria Madalena. O túmulo está visível ao lado



### Jesus a caminho do calvário

Depois de condenado por Pilatos, Jesus tomou a cruz sobre os ombros para levá-la ao calvário e nela morrer crucificado

# Benemerências no feminino

**Doações** Na história das Misericórdias, as mulheres tiveram um papel decisivo enquanto beneméritas que entregaram os seus bens para benefício das populações

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

A história das Misericórdias é feita de heranças e doações ao serviço das populações. Gestos protagonizados por homens e mulheres que perpetuam a sua memória em retratos, documentos e equipamentos. Entre os doadores, prevalecem os homens, mas os historiadores destacam o papel decisivo das mulheres, ao longo dos séculos, numa estrutura de hierarquias masculinas. Como contrapartida, os benfeitores pedem que se cuide dos jazigos da família, que se reze missas pela sua alma ou se preste assistência a órfãos, viúvas e outros. O VM foi conhecer algumas destas figuras, no mês em que se assinala o Dia Internacional da Mulher.

Recuando no tempo, o presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) lembra que “as doações estão intimamente ligadas à natureza básica das Misericórdias”, estando na génese de muitas instituições e equipamentos. Segundo Manuel de Lemos, “a história das Misericórdias mais antigas é feita à volta das doações e o Estado Social, de alguma maneira, vem pôr fim a essas doações, porque as famílias acharam que não era preciso e que o Estado tratava delas quando fosse necessário”, recorda.

Segundo o Gabinete de Património Cultural (GPC) da UMP, cerca de 230 Misericórdias têm galerias de retratos, número que inclui benfeitores e provedores. A memória destes doadores perdura em fontes documentais, retratos pintados, bustos e placas evocativas, sendo esta a “forma das Misericórdias expressarem o reconhecimento para com os seus beneméritos, muitas vezes membros das elites locais”.

Ainda pouco estudado, o fenómeno reflete manifestações de fé e relações de poder, mas também a confiança depositada nas Misericórdias, já que, segundo a historiadora Maria Antónia Lopes, havia a “preocupação de doar a instituições de prestígio que davam garantias de cumprir os legados”. Outra das motivações, até meados do século XIX, é a “salvação da alma e a remissão da pena, canalizando a maior parte dos testamentos para missas”, que a partir do século XIX dá lugar a uma maior preocupação com a demonstração de poder e a realização de “obras concretas” (ver caixa).

Entre as mulheres que assumem esta preocupação estão aristocratas ou detentoras de fortunas, que destinam os seus bens a instituições com um papel central na assistência às populações. São viúvas, casadas ou solteiras, movidas pela fé e altruísmo, mas também pela ambição de estatuto social e de reconhecimento entre os pares. Sobre estas mulheres, o responsável pelo Gabinete do Património Cultural da UMP, Mariano Cabaço, escreve, na obra ‘Misericórdias no Feminino’ (2022), que o seu papel é decisivo para a “viabilidade” e “sustentação económica” das Misericórdias e que esta realidade só foi possível por terem “atributos de proprietárias e de testadoras iguais aos dos homens”.

Na Misericórdia de Coimbra, Maria Antónia Lopes destaca os exemplos paradigmáticos de Sebastiana da Luz, Joaquina Pugete e Glória Castanheira, nos séculos XVIII, XIX e XX, lembrando, mais uma vez, que são “doadoras em paridade”, independentemente do estado civil. “As mulheres eram tão proprietárias dos

bens do casal como os homens e podiam testar a sua parte sem lhes dizer. Se tivessem filhos, eram livres de fazer testamento de uma terça parte dos seus bens. Quando casavam eram autónomas e participavam na riqueza do casal”, refere. Em relação às viúvas, esclarece que “não herdavam as fortunas dos maridos, mas assumem a gestão de bens que já eram delas” enquanto as “solteiras já eram donas de si mesmas e testavam”.

O testamento de Sebastiana da Luz (1752) é o mais significativo entre o de 14 doadores no período de 1730 a 1786. Mulher solteira, substituiu o pai Domingos Álvares nos negócios de família, ainda em vida, e aumentou a sua fortuna cerca de quatro vezes, diversificando os seus investimentos, através da atividade agrícola, comércio e operações de crédito. Segundo Maria Antónia Lopes, num estudo sobre a mercadora setecentista (2005), o que a distingue foi a forma como “geriu e fez prosperar sozinha um negócio que movimentava cabedais avultados, legando-os à Misericórdia de Coimbra. Isto é, a fortuna que deixou não a tinha por herança, não a fizera o pai, o marido ou qualquer outro parente, como as de outras benfeitoras da Santa Casa, mas era o produto do seu trabalho, do seu engenho, da sua energia”, contrariando a ideia de que só no século XX as mulheres entram no mundo do trabalho.

Este percurso não lhe garantiu um lugar na galeria de benfeitores. Mas no século XIX, quando se generaliza este tipo de representações, surge em Coimbra o retrato de uma mulher

► Continue na página 20





# 631

Num total de 2300 benfeitores identificados na Misericórdia do Porto (dados anteriores a 1993), 631 são mulheres. Desse número, 69 estão representadas na coleção de retratos, num total de 455. A equipa do museu salvaguarda que “foram excluídas as rainhas e nem todas podem ter sido benfeitoras”. Entre os primeiros doadores da instituição estão mulheres, como Branca Dinis, Catarina Anes e Isabel Leitoa, que deram “terrenos onde foi instalada a sede”, adiantou ao VM o historiador e mesário Francisco Ribeiro da Silva.

# 64

Entre os séculos XVI e XVIII, registam-se 261 doadores na Misericórdia de Braga, com predominância do sexo masculino (63%) sobre o feminino (24%), com 64 mulheres. Um número que a historiadora Manuela Machado considera “relativamente elevado, tendo em conta que estabeleceram contratos ou lavraram testamentos sem o acompanhamento dos maridos ou de outro elemento do sexo masculino”. Em relação ao estado civil e condição social, predominam as viúvas (38%) e 30% têm o atributo “Dona”, o que remete para “famílias reconhecidas socialmente”.

**Benemérita** Maria Eva Nunes Corrêa (1918-2002) doou o apartamento à Misericórdia de Barcelos para a criação de um centro social

## Motivações de caráter espiritual e material

Na Idade Moderna, uma das principais motivações dos doadores era garantir a salvação da alma, através do cumprimento das obras de misericórdia ‘rezar por vivos e defuntos’ e ‘enterrar os mortos’. A partir do século XIX, a demonstração de poder e a realização de obras concretas sobrepõe-se a esta preocupação com a alma, sendo exemplo disto os brasileiros de “tornar viagem”, que fazem doações avultadas às irmandades das terras de origem.

## Mulheres também são alvo de legados

Marta Lobo de Araújo e outros historiadores que se dedicam ao estudo da assistência em Portugal referem que as mulheres são o alvo preferencial dos legados instituídos, na Idade Moderna, sobretudo mulheres viúvas e órfãs, devido a preocupações com a honra e necessidade de proteção masculina, através de dotes, esmolas em recolhimentos, onde eram educadas e aprendiam bons costumes.

► Continuação da página 18


doadora, Joaquina Pugete, que “deixou tudo o que tinha à Misericórdia, 12 milhões de reis, para amparar meninas órfãs, ajudar os enjeitados e dar dotes de casamento a órfãos pobres”.

Segundo a historiadora Manuela Machado, diretora do centro interpretativo da Misericórdia de Braga e autora de uma tese de doutoramento sobre os legados e benfeitores desta instituição, os retratos femininos são mais frequentes a partir dos séculos XIX e XX, mas existe no acervo um retrato anterior, de uma benemerita do hospital de S. Marcos, conhecida por “Barrozã”, que surge descalça e vestida de camponesa. “Temos pouquíssimos retratos de corpo inteiro e um deles é o de Ângela Martins, que doou dinheiro para alimentar os doentes do hospital. É a nossa benfeitora de excelência e a única mulher retratada no século XVIII”.

A memória dos doadores perdura nas fontes documentais, mas também no património móvel, através de retratos pintados (ou fotografados), bustos, placas evocativas ou inscrições em pedra. De acordo com o historiador Francisco Ribeiro da Silva, mesário do culto e da cultura da Misericórdia do Porto, “por norma quem doasse uma quantia de determinada importância era retratado pela instituição, como forma de homenagear ou incentivar outros a fazer doações. Mas havia benfeitores que ofereciam os seus retratos”. Em casos de doações avultadas, podiam ainda ser admitidas como irmãs benemeritas.

Luzia Joaquina Bruce é uma das 69 mulheres representadas na coleção de retratos da Santa Casa do Porto, num total de 455, e uma das 631 benemeritas da instituição (ver caixa). O historiador e mesário do Porto refere que os “bens que ela deixou são avultadíssimos e as suas benemerências foram muito úteis para o Recolhimento Nossa Senhora da Esperança, hoje Colégio Nossa Senhora da Esperança, e o Hospital de Santo António”.

O número de benemerências diminui a partir do século XIX, mas persistem exemplos como o de Glória Castanheira (1865-1945), que foi admitida como irmã benemerita da Santa Casa de Coimbra num período em que estava vedado o seu acesso, ou o de Maria Eva Nunes Corrêa (1918-2002), que continuou o legado do marido, após a sua morte, e doou o apartamento, em Lisboa, à Misericórdia de Barcelos para financiar as obras do Centro Social, em Silveiros. Como contrapartida, a instituição deu o seu nome ao equipamento e dedicou-lhe uma sala, no Lar Rainha D. Leonor, com objetos decorativos e retratos pintados do casal.

Neste encontro entre o passado e o presente, as Misericórdias perpetuam memórias e demonstram a sua gratidão pelos doadores, que ajudam a assegurar a missão, ao longo dos séculos. Numa história dominada por homens, o testemunho das mulheres, que geriram bens e legaram heranças, é fundamental para compreender esta realidade de altruísmo, fé e prestígio social, que aproximou as elites das instituições sociais e públicos que servem. 



**Legados** Entre as benemeritas estão aristocratas ou detentoras de fortunas, movidas pela fé e altruísmo, mas também pela ambição de estatuto social e de reconhecimento entre os pares



A Misericórdia de Viseu tem, no seu acervo, 11 retratos pintados, dois bustos e três fotografias de mulheres, expostos na sede administrativa, no museu ou no exterior, no caso dos bustos, segundo dados apurados pelas historiadoras Ana Pinto e Vera Magalhães. Apesar de registarem uma diminuição nas doações, ao longo do século XX, destacam três exemplos mais recentes de mulheres, com fotografias individuais ou de casal, no caso de Emília Arantes de Oliveira, utente da Residência Rainha D. Leonor.

## 23

Cerca de 135 benfeitores estão retratados na coleção da Misericórdia de Barcelos. Este número inclui 23 mulheres, em exposição na galeria de benfeitores e noutras salas do núcleo museológico. Um desses espaços, designado de Sala de Insígnias da Irmandade, foi inaugurado em outubro de 2022 com o objetivo de “sensibilizar e ensinar, desde logo as gerações mais jovens, para a necessidade e para a nobreza de servir o próximo”, referiu à data o provedor Nuno Reis. Para lembrar estas figuras, a Santa Casa criou em 2021 uma rubrica online ‘Benfeitores em Destaque’.

## 140

A Misericórdia de Guimarães tem uma coleção de 140 retratos, onde se incluem 20 benfeitoras, segundo Maria Rui Sampaio, responsável pelo Percorso Museológico. Nalguns quadros, o pintor inscreveu o valor e finalidade da doação (‘hospital dos entrevados’ é a mais comum). Desde 2023, alguns retratos estão na galeria de benfeitores, inaugurada com o apoio do Fundo Rainha D. Leonor. Dos 20 em exposição, cinco são de mulheres: Josefa Maria Vaz Moreira, Ana Emília de Araújo Martins, Clara Cândida Margarida, Delfina Luiza Leite d’Andrade e Maria José do Nascimento Simões.

## 67

A Misericórdia de Coimbra tem identificadas 67 mulheres num total de 227 benfeitores. Dessas 67, apenas três têm retrato na galeria dos benfeitores. De acordo com o museu da Santa Casa, a esmagadora maioria dos retratos, que integram a coleção de pintura, são de “provedores e benfeitores da irmandade, cujas datas extremas vão desde o primeiro quartel do século XVII aos inícios do século XX”. Uma das retratadas é Joaquina Pugete, que segundo Maria Antónia Lopes, deixou “toda a sua fortuna à Misericórdia para apoiar meninas órfãs”.



# Mercedes-Benz Van4Care. Pensado para ajudar.

Concebido a pensar na sua IPSS ou Corporação de Bombeiros, o programa de financiamento Mercedes-Benz **Van4Care** permite-lhe realizar a aquisição do seu veículo comercial ligeiro, com condições especiais de financiamento.

Para obter mais informações, entre em contacto connosco.

Carclasse a sua Mobilidade é a nossa Missão.

Peça já a sua proposta  
**800 200 060\***

Mercedes-Benz



## Carclasse

Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa - Beja - Évora - Faro - Portimão - [www.carclasse.pt](http://www.carclasse.pt) - [info@carclasse.pt](mailto:info@carclasse.pt)

Carclasse SA, Intermediário de Crédito registado junto do Banco de Portugal sob nº0003746.

Sujeito à aprovação da Mercedes-Benz Financial Services SFC, SA. \*Chamada gratuita para a rede fixa nacional.

**SOLIDÁRIOS CONSIGO  
DESDE 1995**



Há 28 anos a prestar serviços na área da informática com largos anos de experiência e centenas de clientes satisfeitos.

+ de 900 clientes

+ de 40 aplicações

## 28 ANOS DE PROFISSIONALISMO

Serviço completo e personalizado e garantia de satisfação.

Demonstrações grátis e sem compromisso

Assistência remota

ENCONTRE-NOS EM  
[www.tsr.pt](http://www.tsr.pt)

TELEFONE (+351) 253 408 326  
Chamada para Rede Fixa Nacional  
TELEMÓVEL (+351) 939 729 729  
Chamada para Rede Móvel Nacional  
EMAIL [tsr@tsr.pt](mailto:tsr@tsr.pt)



Uma referência  
no ***seu bem-estar.***

T. +351 252 218 812  
Chamada para rede fixa nacional  
E. [geral@inovgrupo.com](mailto:geral@inovgrupo.com)  
M. Rua António Joaquim Campos Monteiro, 700  
4780-165 Santo Tirso



HISTÓRIAS COM ROSTO

## Exemplo de vitalidade aos 96 anos



**Rostos** Mary da Graça Freitas, 96 anos, tem a agilidade e a figura de uma jovem atleta. Vive no Lar de Santo António, da Misericórdia da Amadora, desde julho de 2023, e todas as manhãs cumpre uma rotina de alongamentos para não perder a destreza da jovem que praticou ginástica e hóquei em patins, em Paço de Arcos. A equipa considera-a um exemplo de “envelhecimento ativo” e incentiva esta prática de exercício físico e o autocuidado junto dos residentes. Mary herdou a fisionomia do pai [estatura média e tez morena] e o nome inglês por influência das amigas da mãe, que “era costureira das inglesas no Cabo Submarino, em Carcavelos” e “ui, arranjava-se bem”, recorda a filha, que pintou os lábios de vermelho e vestiu um casaco da progenitora para

o encontro com o VM. Uma forma de homenagem velada, que se revela em vários momentos da nossa conversa. “Vivi sempre [infância e juventude] em Paço de Arcos. Nasci lá. A minha mãe era de Cascais. Gostava muito de dançar e chegou a ganhar prémios”, contou orgulhosa, revelando a mesma paixão pela dança e convívio nos bailes onde a “sociedade” se juntava. Os jovens de Algés, Oeiras e Paço de Arcos tinham uma agenda social preenchida. “Eu dançava com o irmão da Paula Bobone, sem saber. Era uma zona cheia de abrasonados”, relatou divertida. Foi numa destas festas que conheceu Fernando, o homem com quem casou e muito viajou. Primeiro Moçambique e mais tarde em Brasília, onde gostou do convívio com as populações

### PERFIL

**Mary da Graça Freitas, de 96 anos, vive no Lar de Santo António, da Misericórdia da Amadora, desde julho de 2023 e tem a agilidade e a figura de uma jovem atleta**

loais. “Os brasileiros são boa gente, gostei de lá estar, e em Moçambique também”. A par destas estadias prolongadas no estrangeiro, recorda outras viagens a Espanha, França e Alemanha, mantendo sempre em vista o regresso a Paço de Arcos, local de afetos e memórias felizes. Durante a nossa conversa, os momentos de lucidez são entrecortados com lapsos repentinos em que o olhar se ausenta. O sorriso é fugidío,

mas regressa com algumas memórias da juventude ou quando se fala no Sporting Clube de Portugal, que chegou a ver jogar no estádio de Alvalade, com o pai. “Qual é o seu clube?”, pergunta aos jornalistas do VM, rematando: “também sou simpaticante do Benfica”. A mágoa invade o rosto quando se lembra do maior desgosto da sua vida: “não tive filhos, queria muito ter rapazes, mas tive um problema no útero e fui operada. Abortei com quarto meses e meio. Ainda tentei adotar, mas o meu marido não quis”. O tema regressa várias vezes ao longo da conversa, assim como o encanto pela terra natal e as vivências da juventude. A mudança de Paço de Arcos para Alfragide, onde está localizado o Lar de Santo António, foi motivada por preocupações de segurança

e bem-estar e, até agora, a adaptação não podia estar a correr melhor. “Eu estava no centro de dia, mas saía cedo e passava muito tempo sozinha. As minhas primas arranjaram-me isto e o ambiente é muito bom. É uma família e tenho companhia à noite”, confirma Mary. Atrás de si, as crianças da Escola Luís Madureira correm no recreio e evocam a liberdade de um tempo em que os pés eram rápidos e a mente voava sem preocupações. “Gosto muito de ver os miúdos”, suspira a nonagenária, lamentando a ausência dos filhos que nunca chegaram. A diretora técnica, Maria Vicente, explica que esta proximidade entre as duas respostas sociais resulta de uma intenção do próprio fundador da Santa Casa - Luís Madureira - e gera dinâmicas muito benéficas para todos. As crianças recebem a visita de idosos na sala de aula, para partilhar testemunhos de vida e relatos de profissões de outrora, e os seniores são surpreendidos pelos mais novos no aniversário e outras datas especiais. Os 96 anos de Mary foram celebrados a 7 de dezembro, com a pompa habitual, e o VM chegou, com uns dias de atraso, para renovar os festejos e deixar-se contagiar por esta vitalidade inabalável. Mary lança bolas no ar com uma pontaria certa e supera-nos em rapidez e coordenação. Só falta o calor para podermos treinar no exterior. “Quem não gosta do verão e dias longos?”, remata na despedida.

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

### Ginástica faz parte das rotinas

Mary da Graça Freitas, 96 anos, é residente no Lar de Santo António, da Misericórdia da Amadora, desde julho de 2023 e é considerada um exemplo de “envelhecimento ativo” pela equipa técnica, devido à prática regular de exercício físico, que a acompanha desde cedo. Na infância e juventude, dedicou-se à ginástica e hóquei em patins e hoje faz alongamentos matinais, além das aulas de ginásticas dinamizadas no lar.

### Viver com o mar perto de casa

A nonagenária sempre gostou de viver perto do mar e guarda as melhores recordações dos tempos de infância e juventude, entre a marginal de Oeiras e Cascais. “Morei na travessa Caetano Félix, em Paço de Arcos. É uma zona muito agradável”. Na sua agenda, não faltavam os bailes onde a juventude se encontrava. “Algés e Oeiras tinha muitos rapazes e raparigas”, recorda. Imperdível era também a “bonita procissão dos navegantes”, onde gostava de participar carregando o andor.

# Homenagem pela ajuda ‘inestimável’ na pandemia

Misericórdia de Santarém homenageou oito personalidades pela ajuda ‘inestimável’ durante a pandemia de Covid-19

TEXTO **FILIPE MENDES**

**Santarém** A Santa Casa da Misericórdia de Santarém realizou, no passado dia 19 de março, Dia de São José e feriado municipal, uma cerimónia de homenagem a oito personalidades pela ajuda “inestimável” dada à instituição durante a pandemia de Covid-19.

Tratou-se, segundo o provedor José Miguel Noras, de um “dia de tributo de gratidão”, que distinguiu a ação de D. José Traquina, bispo de Santarém, Hermínio Martinho, ex-provedor da Misericórdia de Santarém, Ana Mendes Godinho, ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Sofia Antunes, secretária de Estado da Inclusão, Renato Bento, diretor da Segurança Social de Santarém, Ricardo Gonçalves, presidente da Câmara de Santarém, Carlos Ferreira, ex-diretor do ACES Lezíria, e António Rodrigues, utente da instituição.

“Entendemos por bem destacar a ação destes homens e mulheres de coragem, que muito ajudaram a Misericórdia nesta altura difícil. Todos deram o melhor de si”, disse o provedor ao VM.

Este ato de homenagem, que a ministra Ana Mendes Godinho qualificou de “especial e memorável”, foi, segundo o provedor, da mais elementar justiça. “Juntos conseguimos impossíveis”, declarou a governante.

A cerimónia, que decorreu na Igreja da Misericórdia e encerrou com chave de ouro as Festas da Cidade de Santarém, contou com a presença de Manuel de Lemos, presidente da União das Misericórdias Portuguesas, que destacou o papel decisivo e a resposta que estas instituições deram à crise pandémica.

Este foi o primeiro ato solene da nova Mesa Administrativa da Misericórdia de Santarém,



**Homenagem** A cerimónia foi o primeiro ato solene da nova Mesa Administrativa da Santa Casa

**‘Entendemos por bem destacar a ação destes homens e mulheres, que muito ajudaram a Misericórdia nesta altura difícil’, disse o provedor**

que tomou posse no passado dia 12 de janeiro, para o quadriénio 2024-2027.

Com especial ênfase nas áreas da economia social, saúde e património religioso, artístico e arquivístico, a nova Mesa promete não só dar continuidade ao trabalho anterior, mas também inovar e enfrentar os desafios emergentes, de onde se destaca o apoio social, os cuidados de saúde e a luta contra a pobreza.

Além da ligação com a continuidade do trabalho desenvolvido, José Noras almeja ainda “juntar aos pergaminhos do passado as marcas do futuro”.

Das inovações propostas, destaca-se a criação do Prémio Escolar António Pena Monteiro, que reconhece o esforço dos colaboradores e promove a satisfação profissional dos mesmos. O compromisso com a universidade de terceira idade de Santarém e a organização de um festival de órgãos históricos são exemplos de iniciativas que visam dinamizar a cultura e a educação na comunidade. **VM**

## Sintra Recolha de alimentos nas escolas

A festa para celebrar a Primavera foi aproveitada pelo Agrupamento de Escolas Alto dos Moinhos, em Sintra, para pedir aos alunos, pais e comunidade educativa de cada estabelecimento de ensino a contribuição de bens alimentares, para doar à Santa Casa da Misericórdia de Sintra. Em nota partilhada nas redes, a Misericórdia expressou o agradecimento pela “solidariedade e generosidade”.



## Bragança Sensibilizar para o meio ambiente

No passado dia 21 de março, a Santa Casa da Misericórdia de Bragança assinalou o Dia Mundial da Árvore no Centro de Educação Especial (CEE). Para o efeito, foram plantadas cerca de 30 árvores oferecidas pelo Instituto Politécnico de Bragança (IPB). A atividade desenvolveu-se no âmbito de dois estágios da licenciatura em Educação Social do IPB e pretendeu proporcionar a realização de atividades ao ar livre por parte dos utentes do CEE e o contacto com a natureza, bem como sensibilizar para a necessidade de preservar o meio ambiente.

## VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

PROPRIEDADE:  
**União das Misericórdias Portuguesas**  
CONTRIBUINTE: 501 295 097  
REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO:  
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151  
Lisboa

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016  
FAX: 218 110 545  
E-MAIL: [jornal@ump.pt](mailto:jornal@ump.pt)

FUNDADOR:  
Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:  
Nuno Reis

EDITOR:  
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:  
Mário Henriques

PUBLICIDADE:  
[publicidade@ump.pt](mailto:publicidade@ump.pt)

COLABORADORES:  
Ana Cargaleiro de Freitas  
Ângela Pais  
Carlos Pinto  
Duarte Ferreira  
Filipe Mendes  
Patrícia Leitão  
Paula Brito  
Paulo Sérgio Gonçalves  
Vera Campos

ASSINANTES:  
[jornal@ump.pt](mailto:jornal@ump.pt)  
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:  
8.000 ex.  
REGISTO: 110636  
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

IMPRESSÃO:  
Diário do Minho  
Rua de S. Brás, 1 – Gualtar  
4710-073 Braga  
TEL.: 253 303 170

VER ESTATUTO EDITORIAL:  
[www.ump.pt/Home/comunicacao/estatuto-editorial/](http://www.ump.pt/Home/comunicacao/estatuto-editorial/)